

Alunos da Universidade Rural decidem manter a greve iniciada em março

Em assembléia na qual decidiram manter a greve, iniciada a 19 de março, os estudantes da Universidade Rural foram informados pela Associação de Docentes que a seção de Microbiologia do Instituto de Biologia pedirá, provavelmente hoje, a recontração do professor Walter Motta Ferreira, demitido do Instituto de Zootecnia sem justa causa.

Há seis meses afastado da vida acadêmica, o professor Motta vê sua recondução a um outro departamento da Universidade como um primeiro passo para a reparação da injustiça, mas afirmou que, caso ela se concretize, continuará sua luta pela volta à cadeira de Cunicultura, da qual ele é o único especializado entre os 340 docentes da Rural.

"BARRIL DE PÓLVORA"

"Um barril de pólvora", assim um estudante definiu ontem o clima na Universidade Rural. A sua entrada, quatro guardas da polícia universitária, armados, impediam a entrada da imprensa sob a alegação de que cumpriam ordens da reitoria. O Reitor estava em Brasília e o Vice-Reitor, professor Vicente de Paulo Graça, mandava avisar que não estava.

No entanto, foi ele quem assinou a permissão para que o presidente e um outro membro da diretoria da Associação de Docentes pudessem comparecer à assembléia dos estudantes, para a qual haviam sido convidados. Proibidos de se reunir em qualquer local da Universidade, os professores, para não serem punidos, tiveram de pedir, em ofício, permissão à reitoria para entrar no anfiteatro onde se realizava a assembléia dos estudantes.

GREVE CONTINUA

A continuação da greve foi aprovada pela totalidade dos presentes que, apenas com dois votos contra, decidiram não pedir ao Ministério da Educação que intervenha na Universidade para que a vida acadêmica volte à normalidade. Eles decidiram também fazer uma concentração em frente ao prédio do MEC, no Rio, às 14h de amanhã.

O objetivo da manifestação é pressionar o Conselho Federal de Educação, que estará reunido em Brasília, a tomar uma posição concreta quanto às reivindicações dos grevistas: readmissão do professor Walter Motta e anulação dos inquéritos administrativo e policial contra 83 dos professores que se solidarizaram com o demitido.

ADUR ACUSA

O presidente da ADUR, professor Jair Rocha Leal, explicou que a Associação encaminhará ao Reitor um docu-

mento acusando o professor Ney Queiroz Silva, diretor em exercício do Instituto de Zootecnia, de desvio de poder por ter decidido a demissão do professor Motta baseado em acusações que uma comissão, nomeada pela própria Reitoria, classificou de infundadas.

A Associação de Docentes colocou sua posição na assembléia de ontem: a de lutar pela volta do professor Walter Motta a seu departamento de origem, além da anulação dos inquéritos. Ela espera que, com o inquérito que deverá ser aberto a partir da acusação de desvio de poder, o ato de demissão do professor Motta seja anulado. Caso a situação não se resolva internamente, a ADUR pretende entrar na Justiça.

O professor Jair Rocha Leal afirmou esperar que sejam cumpridas as medidas preconizadas pelo Ministério da Educação, que se manifestou favorável à readmissão do demitido — e disse que, em encontro mantido ontem com o Delegado Regional do MEC, professor Marcos Almir Madeira, este adiantou-lhe que o Conselho Federal de Educação trataria do assunto esta semana.

AUTONOMIA

Também convidado pelos estudantes para comparecer à assembléia, o Deputado federal Marcelo Cerqueira lembrou que a autonomia universitária tem origem no instituto do asilo político e afirmou que a crise na Rural é consequência "do autoritarismo e insanidade de uma autoridade universitária que se insubordina ao MEC e, é portanto, um subversivo".

Responsável pelo encontro de uma comissão de estudantes com o Ministro Eduardo Portella, o parlamentar comprometeu-se a tentar uma reunião dos alunos com o Conselho Federal de Educação, para explicar as medidas legais que podem ser tomadas sem ferir a autonomia universitária.

Crise na UFRRJ poderá terminar nesta semana

Em crise a partir de setembro e sem aulas desde o início do ano letivo, a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro poderá começar a normalizar a vida acadêmica com a readmissão do prof. Walter Motta Ferreira, que será oficialmente pedida ao reitor Artur Orlando Lopes esta semana. Os estudantes, além da readmissão, condicionam o fim da greve à anulação dos inquéritos administrativo e policial envolvendo 83 professores. Aproveitam-se, para isso, do parecer do consultor jurídico do MEC, Alvaro da Silva Campos, recomendando a readmissão do prof. Walter Motta Ferreira. Entregue ao ministro Eduardo Portella no dia 9 de abril, o parecer propõe a criação de uma comissão de inquérito para os fatos que originaram a demissão do professor, garantidos seus direitos de defesa. Com 13 páginas, o documento acusa o reitor Artur Orlando Lopes de várias arbitrariedades, afirmando que "o reitor não é dono da Universidade". Segundo Alvaro da Silva Campos, as atitudes do reitor "estão em conflito com a Constituição Federal, as leis administrativas do País, a própria existência do poder jurisdicional e o funcionamento dos tribunais e comissões de inquérito, sejam as administrativas, sejam as criadas pelo Poder Legislativo". A readmissão do professor será oficialmente pedida ao reitor esta semana por um instituto que não aquele em que ele trabalhava (Zootecnia). Quanto aos inquéritos administrativo e policial, no Dops do Rio, contra os 83 professores que, em solidariedade, atrasaram as entregas de conceitos no final do ano letivo passado, depois de tentadas em vão todas as vias administrativas, deverão ser sumariamente anulados.

07/05/80
07/VI/80

FO LHA

DA TARDE (SP)

Madeira: MEC empenhado em negociar na Rural

O delegado regional do MEC, Marcos Almir Madeira, disse ontem à noite que o Ministério da Educação continua empenhado em negociar o fim da greve com os estudantes da Universidade Rural do Rio de Janeiro. Segundo ele, o MEC faz todo o esforço para normalizar a vida na Universidade Rural, a fim de evitar "as relações de antagonismo" entre os estudantes e a direção do centro de ensino.

Madeira informou ainda que corre normalmente o processo de readmissão do professor Walter Motta, cuja demissão provocou a manifestação dos estudantes. O delegado do MEC explicou que o assunto está entregue ao reitor da Universidade.

O GLOBO Quarta-feira, 7/5/80